Resultado de Pesquisa

**ABORDAGEM DA TEMÁTICA “ALIMENTOS” NO ENSINO DE CIÊNCIAS: uma revisão de pesquisas publicadas nos anais do ENEBIO e ENPEC (2018-2021)**

**Vanessa Santiago Araujo**

**(UFNT- PPGecim,** [**vanesinhasanti@gmail.com**](mailto:vanesinhasanti@gmail.com)**)**

**Karolina Martins Almeida e Silva**

**(UFNT - PPGecim, karolina.martins@uft.edu.br)**

**I Apresentação e Justificativa**

A pesquisa desenvolvida aborda a temática “Alimentação” uma revisão bibliografica dos trabalhos apresentados nos eventos da área (EPEC E ENEBIO 2018 a 2021) para relaizar um levantamento das estratégias utilizadas para desenvolver a temática em sala de aula especificamento no ensino de Biologia. A proposta foi delineada a partir da realidade presenciada pela pesquisadora em sala de aula, visto que, a temática “Alimentação” é abordada nos documentos curriculares como necessária ao desenvolvimento de cidadãos bem informados com relação à sua alimentação.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) explicita trechos sobre a importância da nutrição no Ensino de Ciências enfatizando que o currículo é organizado por áreas de

conhecimento e assim, propõe que as Ciências da Natureza e suas Tecnologias possibilitem o aprofundamento de conhecimentos estruturantes para a aplicação de vários conceitos no contexto social e organizando o currículo de maneira que permita estudos de diversas áreas da biologia, inclusive da nutrição (BRASIL, 2017).

Mediante à diversidade que a temática “alimentos” poderá ser abordada no ensino de ciências e biologia, nos questionamos: Que encaminhamentos são apresentados por pesquisadores da área de Educação/Ensino de Ciências? Quais objetivos das pesquisas sobre o tema alimentação? Quais as estratégias de ensino vêm sendo abordadas?

Consideramos que essa revisão poderá sinalizar encaminhamentos importantes para fomentar novas pesquisas sobre a temática, e até mesmo para fundamentar as propostas de ensino para abordagem da temática em sala de aula.

**II Objetivos**

Geral: Identificar que encaminhamentos vêm sendo abordados em trabalhos publicados em anais do ENPEC e ENEBIO (2018-2021) sobre a temática “alimentação”.

Específicos: a) Identificar quais objetivos foram indicados pelos autores; b) Evidenciar as principais estratégias de ensino utilizadas pelos autores.

**III Metodologia**

O presente estudo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, é parte de uma pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFNT. Para a revisão, adotamos critérios pré-definidos para a seleção dos trabalhos foram: a) Trabalhos publicados em anais do ENEBIO e ENPEC entre os anos de 2018 e 2021; b) Trabalhos com os termos: alimentos, alimentação e alimentar em seus títulos e; c) serem trabalhos referentes ao ensino de ciências e biologia na Educação Básica. Após definir os descritores “alimentação” “alimentos”, identificamos os trabalhos que deveriam contê-los nos títulos. Nessa etapa, identificamos 25 trabalhos. Após revisarmos o escopo dos trabalhos, excluímos aqueles que se identificaram de natureza teórica, de revisão e aqueles referentes ao Ensino Técnico e desenvolvidos no nível superior. Sendo assim, nosso *corpus* de análise se constitui em 14 trabalhos que atenderam aos critérios elencados acima, sendo 5 oriundos do ENPEC (2019 e 2021) e 9 do ENEBIO (2018 e 2021). Para as análises foram elaborados quadros contendo informações que identificam cada artigo, como um código de identificação, ano do evento, título e autores. Logo após, organizamos as categorias de análise baseadas nos objetivos dos trabalhos e nas estratégias de ensino.

**IV Resultados**

**Objetivos**

Na **“Categoria Hábitos, Atitudes e Valores”** estão presentesos objetivos voltados às questões de hábitos alimentares saudáveis como foi possível constatar nos trabalhos T3 e T13, onde os autores tiveram como proposta ensinar as crianças a desenvolverem estes hábitos saudáveis, o objetivo do trabalho T4 buscou investigar valores referentes à alimentação e consumo. A alimentação adequada fornece ao organismo a energia e os nutrientes necessários para o desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde (LOPEZ, 2004). Já o objetivo dos trabalhos T11 e T12 foi realizar um levantamento das concepções, hábitos e valores dos alunos sobre alimentação. Conforme o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas (BRASIL, 2012) somente a partir dos anos 1990 começou uma preocupação com os hábitos alimentares, visto que, passaram a ser apontados como um dos principais fatores determinantes para o surgimento das doenças crônicas, a EAN passou a ser considerada uma medida fundamental para formação e manutenção de hábitos saudáveis.

Na categoria **“Concepções e Percepções”** estão inseridos os trabalhos T8 e T11 e T12 que objetivaram uma abordagem sobre concepções e percepções dos estudantes sobre alimentação.

Na categoria **“Estratégias de Ensino”** incluímosos trabalhos que tiveram como objetivos o desenvolvimento de alguma estratégia voltada para a aprendizagem, assim identificamos no objetivo do trabalho T1 a produção de uma horta na escola. De acordo com Alves et al. (2014) a implantação de uma horta na escola pode trazer benefícios múltiplos como o pedagógico, o estético e o educativo, também pode ser um espaço de descobertas para os alunos possibilitando uma vasta aprendizagem de muitas matérias abordadas em sala. Os objetivos de T2 e T10 apresentaram uma proposta de aplicação de jogos didáticos envolvendo o tema alimentação. O jogo apresenta sempre duas funções no ensino-aprendizagem. A primeira é lúdica, onde a criança encontra o prazer e a satisfação no jogar, e a segunda é educativa, onde através do jogo a criança é educada para a convivência social (RIBEIRO 2013 p.2).

A Sequência Didática é definida como sendo um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18). Seguindo esse pressuposto está o objetivo do trabalho T8. Já o trabalho T5 é direcionado à produção de vídeo sobre plantas alimentícias não convencionais para ser usado como material didático à alunos de ensino fundamental e médio contribuindo na construção de uma visão integrada em sua estreita relação com a sociedade. Conforme o PCN+ os vídeos são meios de informações contemporâneas que promovem diferentes leituras e /ou análises críticas.

O objetivo do T7 foi o desenvolvimento de um projeto de intervenção junto a uma escola de comunidade indígena buscando conhecer os hábitos alimentares das crianças com o intuito de intervir positivamente no aprendizado destas crianças com relação à hábitos de alimentação saudável. Segundo Paulo Freire (1996), não devemos apenas pensar em uma mudança de maneira simples, porém é necessário refletir o nosso papel no mundo para agir como sujeito de ação. Pois o homem inserido no mundo da história, da cultura e da política, constata não apenas para se adaptar, mas para mudar.

Já o trabalho T9 objetivou uma interdisciplinaridade entre Biologia e Educação Física como meio de promover conexões entre o conteúdo de alimentação e essas duas disciplinas. Sendo assim como afirma Fazenda et al. (2013), a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma forma de reciprocidade entre diversos conteúdos favorecendo uma interação, possibilitando aprendizado e estreitando as fronteiras entre as disciplinas escolares.

**Estratégias de Ensino**

Ao investigarmos as Estratégias de Ensino utilizadas pelos autores de cada trabalho pudemos entender o processo e os caminhos utilizados em cada um sobre a temática que envolve a alimentação e assim levantarmos o seguinte questionamento: Como tem sido a abordagem metodológica destes autores frente a investigação sobre alimentação na educação?

Observa-se que uma boa parte dos trabalhos indicaram estratégias voltadas para a investigação dos hábitos alimentares dos indivíduos ou para a questão da educação alimentar. O trabalho T1 envolveu a estratégia da produção horta na escola com o intuito de investigar a educação alimentar no ensino de ciências. De acordo com Alves et al. (2014) a implantação de uma horta na escola pode trazer benefícios múltiplos como o pedagógico, o estético e o educativo, também pode ser um espaço de descobertas para os alunos possibilitando uma vasta aprendizagem de muitas matérias abordadas em sala. Os trabalhos T2, T3 e T10 utilizaram além e outras estratégias os jogos como ferramentas didáticas no processo de ensino e aprendizagem sobre a temática alimentação. Como já exposto anteriormente de acordo com o PCN+ os jogos são elementos valiosos no processo de apropriação do conhecimento, pois o mesmo oferece ambiente propício que favorece o desenvolvimento espontâneo e criativo.

Pra Gil (2008) a entrevista estratégia observada no trabalho T12 é considerada uma forma de diálogo assimétrico sendo uma interação social onde uma das partes envolvidas pretende coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Outros ainda trouxeram como estratégia de pesquisa o uso de questionário como os trabalhos T4, T7, T8, T11 e T13 que de acordo com Gil (2008), o questionário apresenta algumas vantagens em relação a entrevista entre elas é o fato de poder alcançar um maior número de pessoas ainda que estejam dispersas. Ainda tiveram os trabalhos que se utilizam de discussões e aulas expositivas ou seminários como os trabalhos T3, T7, T9 e T14. Conforme Freire (2018), os educadores precisam levar em consideração as discussões que podem ser geradas durante as aulas advindas do senso comum para aprimoramento do conhecimento. Os autores do trabalho T6 utilizaram a estratégia do desenvolvimento de Sequências Didáticas que para Zabala (1998) pode ser estabelecida como um grupo de atividades que buscam atender a certos objetivos educacionais e que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos. Já os autores do trabalho T5 utilizaram a estratégia de vídeo aula para desenvolver suas pesquisas. Como descrito anteriormente, conforme o PCN+ os vídeos são meios de informações contemporâneas que promovem diferentes leituras e /ou análises críticas.

**V Considerações Finais**

Ao analisarmos estes trabalhos foi possível identificar a preocupação dos autores frente aos problemas advindos de uma má alimentação. Assim os objetivos dos mesmos em buscar respostas à diversos questionamentos de pesquisa, porém na sua grande maioria objetivaram compreender como estava sendo abordado este tema em sala de aula devido a sua grande importância no contexto educacional. Desta forma, muitos trabalhos analisados, tem como objetivo identificar o que os estudantes trazem de conhecimento sobre o tema, destacando suas concepções, percepções para fundamentar uma Educação Alimentar. Foi possível também identificar que poucos trabalhos tiveram como objetivo o desenvolvimento de Sequência Didática, ainda que a mesma facilite a compreensão do aluno na temática abordada. Com relação à categoria estratégias de ensino foi possível constatar uma grande diversidade de abordagens dentro da temática proposta. Assim muitos dos trabalhos analisados utilizaram questionários, entrevistas, discussões, vídeos, anotações dos estudantes em agendas, S.D. produção de hortas e vídeos. Diante do exposto podemos inferir que os trabalhos analisados utilizaram a abordagem dos conteúdos com a temática alimentação dentro de um contexto focado na problematização e vivências dos educandos, visto que é sabido a importância desta contextualização para o desenvolvimento de ensino aprendizagem. Também pudemos constatar que alguns trabalhos tiverem em seu objetivo a preocupação em contribuir com desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

**VI Referências Bibliográficas**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília-DF, 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar Para A População Brasileira**. Brasília, 2016. Disponível em: Acesso em: 23 de janeiro 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular: **Educação é a base**. Versão final. Brasília: MÊS/SEB, 2018.

**VII. Agradecimentos**

PPGecim -UFNT